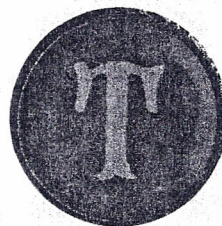
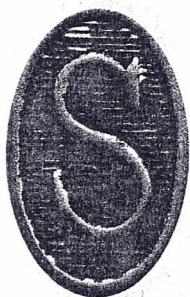
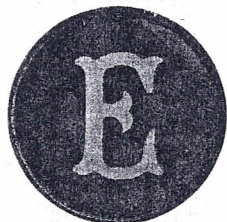
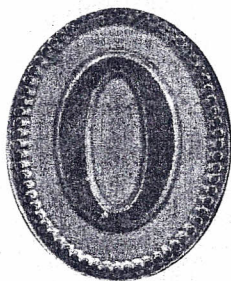


Gastão Cruz
Lorenzo Oliván
Mário Avelar
Antonio Méndez Rubio
Carlos Alcorta

Andrés Trapiello
José Bento
Fernando Sanmartín
Antón Marín Estrada
António Carlos Cortéz
Odete Jubilado

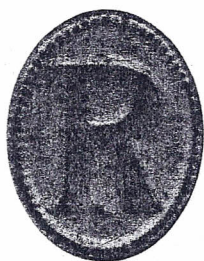
Lidia Jorge
Rafael Fombellida
Alberto Santamaría
Joan Todó
Miguel Viqueira



José Luis Piquero
Marina Perezagua
Jesús Aguado
Antonio Cabrera
Nuno Matos Duarte



José Luís Peixoto
Javier Almuzara
Jesús García Calderón
Manuel da Silva Ramos
Tania Martínez



A.M. Pires Cabral
Yolanda Castaño
Patricia Gonzalo de Jesús
Fermín Herrero
Antonio Moreno

SUROESTE revista de literaturas ibéricas

N.º 3. BADAJOZ, 2013

suroesterevista@gmail.com

C/ Virgen de Guadalupe, 7

06005 BADAJOZ

Director

ANTONIO SÁEZ DELGADO

Consejo de Redacción

ANTONIO FRANCO DOMÍNGUEZ

LUIS MANUEL GASPAR

GABRIEL MAGALHÃES

JAVIER RODRÍGUEZ MARCOS

Consejo Asesor

ELOÍSA ALVAREZ

FERNANDO PINTO DO AMARAL

JUAN MANUEL BONET

PERFECTO CUADRADO FERNÁNDEZ

MARÍA JESÚS FERNÁNDEZ GARCÍA

ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO

MIGUEL ÁNGEL LAMA

MARTÍN LÓPEZ-VEGA

JOÃO DE MELO

EDUARDO PITTA

ÁLVARO VALVERDE

Ilustraciones

ANA BEZELGA

MARIO ESPLIEGO

Diseño

LUIS COSTILLO

Editan

ROSA MARÍA LENCERO CEREZO

Editora Regional de Extremadura

CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN Y CULTURA. GOBIERNO DE EXTREMADURA

CLEMENTE LAPUERTA JORGE

FUNDACIÓN GODOFREDO ORTEGA MUÑOZ

Depósito Legal: BA-612-2013

I.S.B.N. 978-84-9852-287-7

Imprime

TECNIGRAF

SUROESTE CONSIDERARÁ LOS ORIGINALES RECIBIDOS, PERO NO MANTENDRÁ
CORRESPONDENCIA SOBRE ELLOS NI SE COMPROMETE A SU PUBLICACIÓN.



EDITORIA REGIONAL
DE EXTREMADURA

GOBIERNO DE EXTREMADURA
Consejería de Educación y Cultura



FUNDACIÓN
ORTEGA MUÑOZ

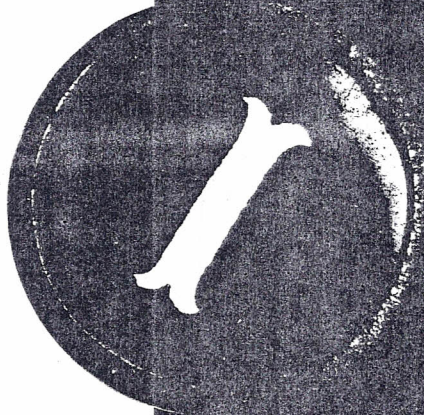
Índice

POESÍA 5

- CARLOS ALCORTA
Siete poemas 7
- JAVIER ALMUZARA
Poemas 19
- MÁRIO AVELAR 23
- A. M. PIRES CABRAL
Tres poemas 29
- YOLANDA CASTAÑO 33
- ANTÓNIO CARLOS CORTEZ
O nome negro. QUATRO POEMAS 39
- GASTÃO CRUZ
Poemas 43
- RAFAEL FOMBELLIDA 47
- PATRICIA GONZALO DE JESÚS
Dos poemas 53
- FERMÍN HERRERO 59
- PABLO ANTÓN MARÍN ESTRADA
La que nunca duerme 65
- ANTONIO MORENO 67
- LORENZO OLIVÁN 75
- JOSÉ LUIS PIQUERO 85
- ALBERTO SANTAMARÍA 93
- ANDRÉS TRAPIELLO
El ruiseñor en persona 99

NARRATIVA 103

- JESÚS GARCÍA CALDERÓN
El extraño
1975 105
- LÍDIA JORGE
Percurso por New Orleans
À BEIRA DE UM RIO CHAMADO MULHER 115
- JOSÉ LUÍS PEIXOTO
As Rainhas 119
- MARINA PEREZAGUA
Píam 123
- MANUEL DA SILVA RAMOS
Jam session na linha da Beira Baixa 127
- FERNANDO SANMARTÍN
El destino de la carta 131
- JOAN TODO
El robatori 135
- MIGUEL VIQUEIRA
Cómprelo usté, señorito 139



ENSAYO 147

JESÚS AGUADO

El paisaje en la obra
de Godofredo Ortega Muñoz
MÍNIMO DICCIONARIO SUBJETIVO 149

ANTONIO CABRERA

4 prosas 161

NUNO MATOS DUARTE

Breves apontamentos a partir da leitura
do poema *Contramina* de Ruy Ventura 165

ODETE JUBILADO

Olhares cruzados sobre a cegueira:
dos *Ensaíos* ao filme 171

TANIA MARTÍNEZ GALLEGO

¿Un lusófilo «de culto» u oculto?
Antonio Pereira
en los márgenes del silencio 183

ANTONIO MÉNDEZ RUBIO

Una comunicación silenciosa 191

Entrevista

CONVERSA COM O POETA E TRADUTOR
JOSÉ BENTO

Em Portugal ou em Espanha,
escrever é chorar
por MIGUEL FILIPE M. 195

ESCAPARATE DE LIBROS 207

MIGUEL FILIPE M.

ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO

MIGUEL ÁNGEL LAMA

MARTÍN LÓPEZ-VEGA

Olhares cruzados sobre a cegueira: dos *Ensaio* ao filme

A cegueira também é isto, viver num mundo onde se tenha acabado a esperança.

JOSÉ SARAMAGO

Não é preciso visitar um asilo de homens para encontrar mentes perturbadas; o nosso planeta é o manicómio do universo.

JOHANN VON GOETHE

Ao definir a Literatura Comparada como “a arte de aproximar a literatura de outros domínios de expressão”, como o cinema, “ou dos factos e dos textos literários entre si com o objectivo de melhor os descrever, os compreender e os apreciar”, Jeanne-Marie Clerc¹ confere às relações entre literatura e cinema um lugar de relevo na reflexão comparatista que nos importa aqui convocar para a nossa leitura.

[...] l'art [...] de rapprocher la littérature des autres domaines de l'expression ou de la connaissance, ou bien les faits et les textes littéraires entre eux [...] afin de mieux les décrire, les comprendre et les goûter, on ne peut dénier au cinéma et aux images appartenant à la même famille technologique – photographie, télévision, affiches publicitaires – le droit à occuper une place non négligeable dans la réflexion comparatiste.

Na verdade, esta proposta de leitura situa-se, justamente, na linha desta afirmação, procurando estabelecer, numa primeira fase, uma comparação entre os dois ensaios de José Saramago: *Ensaio sobre a Cegueira*² e *Ensaio sobre a Lucidez*.³ Numa segunda fase, centrar-nos-emos, mormente, sobre alguns dos aspectos que se nos afiguraram mais relevantes na adaptação cinematográfica de Fernando Meirelles.⁴ Referimo-nos a aspectos já presentes nos dois ensaios saramaguianos e que, por isso, adquirem, na adaptação do texto literário ao cinema, um especial interesse tais como o título, a importância do branco e a ironia.

1 Jeanne-Marie Clerc: “La Littérature Comparée devant les images modernes: cinéma, photographies, télévision”, Pierre Brunel et Yves Chevrel, Org. *Précis de Littérature Comparée*, (Paris, PUF, 1989), p. 263.

2 José Saramago, *Ensaio sobre a Cegueira* (Lisboa, Caminho, 1995).

3 José Saramago, *Ensaio sobre a Lucidez* (Lisboa, Caminho, 2004).

4 Fernando Meirelles, *Ensaio sobre a Cegueira*, (O2 Filmes/Rhombus Media/Bee Vine Pictures, 2008).